



Comunicação comunitária e Internet como ferramentas de inclusão social: o caso da Escola Estadual de Educação Básica Irmão José Otão¹.

Márcio Zanetti Negrini²

Ms. Taís Stefanello [Ghisleni³](#)

Centro Universitário Franciscano – UNIFRA

Resumo

O presente artigo visa relatar a experiência resultante do desenvolvimento de um projeto de extensão em comunicação comunitária, aplicado em uma escola da rede pública estadual na periferia de Santa Maria, RS. Nesta ação, buscou-se promover a comunicação comunitária juntamente com a inclusão digital. Permitindo, assim, que uma população, à margem dos grupos produtores de opinião e informação, criasse não apenas sua *webpage*, como também uma identidade no ciberespaço. Desenvolvendo-se, junto a isso, um eficaz mecanismo de comunicação entre a cidade e a comunidade escolar. Busca-se, ainda, uma reflexão diante da problemática de um novo fenômeno de exclusão social, decorrente da evolução tecnológica.

Palavras-chave: Comunicação comunitária; inclusão digital; inclusão social; escola.

Introdução.

Ao observar os movimentos em que nossa sociedade vive, a partir de um mundo interconectado pelas tecnologias da informação e comunicação, podemos lançar um olhar específico acerca do que delimitaremos, aqui, como inclusão digital. Fenômeno este que será focalizado neste artigo, a partir da definição de Silveira (2003, p.32), que propõe como um dos parâmetros de análise, a inclusão digital “voltada à ampliação da cidadania, buscando o discurso do direito de interagir e do direito de se comunicar através das redes informacionais”.

As desigualdades econômicas nos países subdesenvolvidos, inerentes ao sistema de mercado vigente, colaboram para a formação do abismo tecnológico estabelecido entre as classes produtoras de informação e comunicação e os extratos pauperizados de nossa sociedade.

¹Trabalho apresentado ao GT Práticas Sociais de Comunicação, do VIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Sul.

² Aluno do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da UNIFRA e bolsista Probox no ano de 2006.

³Bacharel em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela UNIJUÍ, Especialista em Comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física - UFSM, Ms. em Engenharia de Produção - UFSM e Professora do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da UNIFRA, orientadora do projeto.



O IBGE revelou, no censo 2000, que 10,6% das residências no país possuem microcomputador, sendo 8% com acesso à Internet. Dos lares com computador, 25,5% ficam no Distrito Federal (Brasília), 14,6% no Sudeste e apenas 4,3% no Nordeste. O mesmo censo do IBGE indica que na cidade de São Paulo existem 870 mil pessoas que habitam 612 favelas e 182 mil pessoas que moram em cortiços. A mesma lógica de exclusão está presente, portanto, no ciberespaço e no espaço propriamente dito. (SCHUMANN, 2003, p.103).

Entende-se que, para uma superação das barreiras sociais, deve-se também disponibilizar acesso aos mecanismos formadores e editores da construção da informação e do conhecimento, tendo estes como formas de comunicação e construção do sujeito. A partir deste entendimento, abriram-se precedentes para criação de um Projeto de Extensão em Comunicação Comunitária, cujo presente artigo relata.

Através das discussões estabelecidas no ano de 2006, com a comunidade da Escola Estadual de Educação Básica Irmão José Otão, localizada no Bairro Medianeira em Santa Maria, RS, constatou-se a necessidade de um mecanismo que facilitasse a comunicação entre Escola e Cidade, buscando, assim, um estreitamento nas relações e uma conseqüente integração entre estas comunidades. Ainda foram identificadas as dificuldades relacionadas aos ambientes dos quais os indivíduos pertencentes à comunidade escolar provêm. Estas dificuldades influenciam diretamente nos processos de comunicação estabelecidos dentro da Escola. Permitem, também, pouca sociabilidade nas relações e uma visão de mundo limitada pelas dificuldades encontradas no seu dia-a-dia, refletindo isso em suas interpretações.

O projeto visou fomentar a auto-estima dos participantes, através de um processo em que a comunidade em questão pode “olhar de fora para dentro”, percebendo, de maneira crítica, o ambiente em que está inserida, sendo capaz de avaliar os aspectos positivos que a estrutura da comunidade escolar proporciona. Ao mesmo tempo em que “coloca-se” em rede, gera visibilidade que leva ao reconhecimento social. Considerando também que:

O ciberespaço não permite somente que qualquer um se exprima, como autoriza um grau de acesso à informação superior a tudo aquilo que se podia experimentar antes. Os internautas poderão se revelar cidadãos mais bem informados, politicamente mais ativos e socialmente mais conscientes do que os cidadãos “*off line*”. (LÉVY, 2005, p. 376).

À medida que a produção de conteúdos próprios na Internet permite o contato com a pluralidade de informações que enriquecem o universo de conhecimento dos membros



da comunidade, torna-os mais críticos com relação ao seu redor e com a comunicação que consomem. Tomando, então, a *web* como mais uma fonte de referência, no entanto mais plural que os meios de comunicação de massa comumente instituídos.

A operacionalização do projeto.

O projeto de criação do *website* da Escola Estadual de Ensino Básico Irmão José Otão previu várias etapas, as quais foram desenvolvidas entre os meses de março e novembro de 2006.

Através de observação direta, houve uma abordagem junto à comunidade que visou abrir precedentes para um processo de cooperação, despertando curiosidade, deixando e levando elementos de interesse, o que permitiu gerar expectativa para os demais encontros. Conforme Souza (1991, p.183), “o descobrimento, a troca e a cooperação são indicativos de um processo pedagógico que se pretende como resposta aos problemas fundamentais da população”.

Na primeira etapa de atuação dentro da comunidade, foi lançada uma campanha publicitária. Esta teve o intuito de divulgar a iniciativa do projeto, bem como agregar membros da comunidade escolar para formação de um grupo de trabalho que, sob a orientação dos acadêmicos de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda e Comunicação Social – Jornalismo, desenvolveram a construção visual e o planejamento do conteúdo, bem como a seleção do mesmo e a adequação para uma linguagem pertinente a uma página da *web*.

Este projeto foi agregado ao já existente Projeto Escola Aberta⁴ que disponibiliza a estrutura da Escola aos finais de semana. O grupo foi composto de seis alunos da 8ª série do Ensino Fundamental e um professor tutor designado pela direção. Este foi capacitado para executar a função de atualizar o *site* com as informações trazidas pelos alunos e professores, dando assim continuidade ao projeto no decorrer dos anos.

O conteúdo e a formatação do *website* foi estabelecido à medida que o trabalho se desenvolveu com o grupo, refletindo o interesse dos alunos e suas expectativas quanto à página de sua escola. Para tanto, a cada encontro eram realizadas exposições seguidas de debates. As pautas estabelecidas abordaram questões como: o que é comunicação, a

⁴Este Projeto possui o incentivo da Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul, juntamente com a Unesco, e visa usar os espaços físicos das escolas estaduais nos finais de semana, oferecendo atividades desportivas, artísticas e sócio-culturais aos jovens e à comunidade.



importância da comunicação na atualidade, quem somos, como queremos ser percebidos, software livre, o papel da Internet e outras.

Para pesquisa da programação visual, foi utilizado o programa *Paint* disponível nos computadores da Escola que utiliza o sistema operacional *Windows* fornecido pelo governo do Estado. Nele, os alunos da comunidade executaram exercícios em que se estudou as cores, tipografia, ilustrações e distribuição das informações.

Após as etapas de planejamento e execução do *website* concluídas, os executores do projeto produziram uma campanha publicitária para lançamento da página para comunidade escolar. Nesta etapa ainda foram previstas ações de assessoria de imprensa, divulgando o *site* nos veículos de comunicação de massa da cidade de Santa Maria.

Conectados, comunicantes. Agentes do seu meio.

Dentro do contexto socioeconômico em que nossa sociedade se encontra, abrem-se precedentes para uma compreensão pessimista do futuro próximo. Futuro que se torna cada vez mais dissociado de uma sociedade igualitária, em que os direitos humanos são respeitados, permitindo a valorização da construção de sujeitos atuantes dentro de suas comunidades.

Souza (1991, p. 22) propõe um entendimento de dinâmica na comunidade, pertinente como forma de abordagem para uma melhor perspectiva de futuro ao afirmar que “a ação comunitária é uma forma de cooperação que tem como objetivo a superação das barreiras, que em nível de comunidade, impedem o desenvolvimento do homem enquanto ser coletivo”. Desta forma, entende-se que o desenvolvimento de ações que agregue valor aos desejos e necessidades de um determinado grupo, pode abrir precedentes para um desenvolvimento social que permita maior nivelamento entre as comunidades formadoras de nossa sociedade. Assim, busca-se perceber, através da comunicação, ações que possam ser desenvolvidas com o intuito de abrir caminhos à inserção dos membros da Comunidade da Escola Estadual de Ensino Básico Ir. José Otão, no contexto globalizado de comunicação.

Paiva (2003, p.46) nos permite refletir acerca dos processos de comunicação, à medita que propõe o “sistema comunicacional, envolvendo o aprimoramento da condição humana, da sua qualidade de vida, bem como o aspecto de comprometimento com o território e com as bases que o fundam”. Com isso, é possível entender a comunicação comunitária como agente de inclusão social e como atenuante à disparidade cultural entre as classes ricas e as classes empobrecidas, permitindo que um determinado grupo



sócio-economicamente excluído produza comunicação e torne-se agente dentro da sociedade a que pertence. Deixa, assim, de ser um mero receptor de informações produzidas pelos grupos dominantes.

Levando-se em consideração que estas crianças e jovens nasceram e serão criados dentro de um mundo globalizado, na chamada era da informação, em que a cidadania passa pelo direito à comunicação.

Em que o entendimento que se persegue de comunicação é aquele que efetivamente possa comprometer o indivíduo com o exercício de sua cidadania, que possa permitir-lhe uma atuação no seu real-histórico, podendo transformar, inclusive sua existência e a das pessoas a sua volta. (PAIVA, 2003, p.49)

Entendemos que o grupo comunitário assistido pertence ao grupo de crianças brasileiras que se encontram tolhidas do seu direito a produzir comunicação, então, assim, tolhidas de mais um de seus direitos como cidadãos.

É importante ressaltar que muitas escolas mesmo possuindo estrutura adequada de laboratório de informática e acesso à Internet, por falta de capacitação de professores e de uma política pedagógica que insira a Internet e o ciberespaço como programa de apoio ao ensino e à qualificação educacional dos discentes, acaba por negar o direito à cidadania e à construção subjetiva de um sujeito que poderá ser ainda mais atuante e transformador do seu meio.

Nesse sentido, uma comunidade se desenvolve não só à proporção que se desenvolve a capacidade criadora do homem para superar as barreiras da natureza, mas, sobretudo, à medida que tal capacidade criadora é colocada a serviço da superação das barreiras sociais que impedem diversos segmentos da população de participarem na definição dos objetivos sociais, de controlar a operacionalização destes objetivos e usufruir do progresso social. (SOUZA, 1991, p.23).

Em função disso, Silveira (2003) diz que o direito à comunicação e à liberdade de expressão, hoje, passam pelo direito a comunicação mediada pelo computador, sendo uma falácia ao ficar limitada à minoria que tem acesso ao computador e à Internet. A partir da reflexão de (Cassino 2003), podemos dizer que a problemática social se estende à dimensão tecnológica, aumentando a disparidade entre ricos e pobres, cabendo ao governo desenvolver políticas que atendam a essa nova demanda social. “O domínio das tecnologias digitais devem se tornar necessariamente novos direitos sociais”. (Cassino 2003, p. 53).



É importante ressaltar que a inclusão através do acesso à comunicação mediada pelas tecnologias da informação não gira apenas na órbita do acesso à infra-estrutura tecnológica, mas, também, é necessário combater a resistência.

Evidentemente, o fator econômico não é o único impedimento para o uso de computadores em escolas. Há desde a resistência de professores sem treinamento adequado ou que sofrem a “ilusão da impotência” até motivações filosóficas de especialistas que têm postura veementemente contrária ao uso de computadores na sala de aula. (GUIMARÃES, 2003, p.253).

Ainda na perspectiva de Guimarães (2003), observamos que a Internet também se caracteriza por ser um grande depósito de “lixo eletrônico”, contudo, com um enorme potencial de pesquisa. Cabendo ao curso básico a definição da formação digital dos indivíduos.

O “site”.

A partir das discussões nos encontros entre os universitários e a comunidade, definiu-se que página, observada na figura 1, e cujo endereço é www.otao.g12.br teria oito seções; além de espaço para novidades e *links* para outros *sites*. As cores foram determinadas segundo os estudos propostos pelos alunos e sua significação dentro da psicodinâmica das cores, associada à representação que se pretendia da Escola. A opção escolhida foi o verde que segundo Cesar (2000), representa natureza, folhas, vida, bem-estar, tranquilidade, segurança, liberdade, juventude e esperança. Elementos esses de associação pertinentes ao objetivo de desfazer uma má impressão da Escola que foi relatada pelos alunos como tendo fama de violenta, o que geraria situações de preconceito por parte de outros jovens quando declaravam ser alunos de tal Instituição. Cumprindo assim um dos papéis que o *website* desempenha, como forma de propaganda.



Figura 1 – Página inicial do “site”.

O Ensino Fundamental, Médio e ⁵EJA receberam seções separadas com subseções denominadas trabalho de aula e dicas. O fato de cada nível de ensino possuir uma seção específica denota a necessidade de segmentação que respeita as especificidades destes diferentes grupos dentro da unidade escolar. As subseções tornaram-se pertinentes à medida que se tentou fomentar, nos professores a necessidade de interação da sala de aula com a página da Escola, como fator de motivação dos alunos na realização de trabalhos que poderiam ser publicados. Na interface das seções, foram publicados textos escritos pela supervisão de cada nível, além de fotos dos alunos em atividades de sala de aula e extra-classe.

A seção “histórico” visou resgatar os trinta e dois anos de vida da Instituição. Promovendo a pesquisa pelos alunos no acervo, revelaram-se componentes de historicidade que suscitaram o engajamento dentro de um passado/presente a que eles pertencem. Na coleta de informação para os textos e fotos, pode-se observar o comprometimento da comunidade em resgatar elementos de valorização da instituição escolar e sua trajetória ao longo dos anos. Servindo, assim, como um catalisador nos esforços de aumentar a auto-estima da população.

Dentro da seção “eventos”, viu-se a oportunidade de organizar o grande calendário de ações dentro do ano letivo. Gerando, até mesmo, um melhor planejamento das

⁵ Educação de jovens e adultos.



atividades e seu conhecimento dentro dos vários setores da escola, promovendo uma melhoria de comunicação.

Na seção “projetos”, observaram-se oportunidades de aglutinar informações acerca dos já realizados, dos que estão em andamento e futuros. A divulgação dos envolvidos e informações para os interessados a participar em alguma das diversas atividades que, constantemente, são promovidas dentro do cenário da Escola em projetos como fotografia na lata, educação patrimonial, clube de mães, escola aberta, entre outros.

Ainda nas seções, foram previstos espaços para equipe, onde foi listado o quadro profissional de docentes e funcionários, e a seção contato, como mecanismo vinculado diretamente à secretaria, incumbida de encaminhar a comunicação aos demais setores solicitados.

“Novidades” foi a seção criada para absorver a demanda de informações geradas no dia-a-dia. Essa seção serve também como suporte de assessoria de imprensa, onde podem ser postados *releases* de fatos que gerem pauta para os veículos de comunicação em massa da cidade.

Os dados de cada seção foram buscados em idas a campo pelos alunos da Escola, coletando informações nas várias fontes, baseados no lide jornalístico. Tudo isso com envolvimento, comprometimento e com fidedignidade do que viria a ser postado.

Os primeiros *links* que foram disponibilizados com o lançamento do *site* levam a navegação em páginas como a da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Programa Universidade para Todos (PROUNI), Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com o objetivo de fomentar, especificamente, o interesse dos alunos de Ensino Médio, em buscar mais informações acerca do Ensino Superior. A preocupação relatada pelos professores é o fato da maioria dos alunos terminarem a educação básica e entrarem no mercado de trabalho em empregos que não exigem qualificação de ensino superior, pois mostram mais interesse em cursos de nível técnico. Ainda foi previsto um *link* para o mecanismo de busca Google, como forma de otimizar o acesso à navegação através de um tipo de ferramenta indispensável para gerar acesso aos múltiplos conteúdos da Internet.

Comunicação comunitária, um catalisador de auto-estima.

Tendo em vista o avanço tecnológico que nossa sociedade vem presenciando nas últimas décadas, principalmente, no que tange aos anos noventa, em que as pessoas experimentam o acesso à Internet em seus escritórios e casas, pode-se observar junto a



este fenômeno um aumento ainda maior da disparidade social e o confinamento da informação e conhecimento dentro de um espaço virtual onde ainda poucos têm acesso.

Se, por um lado, a tecnologia da informação trouxe benefícios significativos – ao aproximar realidades distantes e ampliar a troca de conhecimento -, de outro, acabou por aprofundar o abismo social. Sem poder desfrutar das novas ferramentas de comunicação, milhões de indivíduos viam-se cada vez mais privados de sonhar com o futuro e alimentar expectativas. (CDI, 2005, p.10).

A partir da compreensão do agravamento do quadro social em função da disparidade dos grupos *on line* em relação aos grupos *off line*, deu-se a iniciativa deste projeto que vislumbrou levar uma comunidade que, mesmo possuindo estrutura que permitisse o acesso à rede mundial de computadores, era carente de iniciativas que fomentassem novos usos da rede que não só breves pesquisas orientadas por professores que, como num caso observado, sequer possuem o conhecimento das potencialidades e possibilidades dos mecanismos de buscas.

Achamos muito importante o uso da Internet, pois ela ajuda a acabar com o confinamento, ajuda a transformar a pessoa em cidadão, mas a nossa meta é transformar o aluno em um produtor, em uma pessoa independente, que possa construir alguma coisa sem ajuda. (CDI, 2005, p. 52).

Pensando em potencializar o interesse de um grupo que percebia a necessidade de mudança, principalmente, em relação à auto-estima de sua comunidade, usou-se a interface do computador como moldura e uma *webpage* como espelho. Neste, pode-se perceber de forma crítica o todo, a realidade circundante. Mas, a partir do filtro da comunicação, estabeleceu-se aquilo que queria dizer a respeito de si próprio, ou como queremos ser vistos. Produziu-se a partir disso, comunicação comunitária, a informação a partir do imaginário de um grupo de jovens moradores de periferia, com acesso restrito a muitas das múltiplas ferramentas do conhecimento e que, talvez por isso mesmo, apresentaram-se tão criativos nas respostas dos problemas encontrados à medida que se estabeleceu o planejamento da *webpage*. Os participantes do grupo de trabalho tornaram-se produtores de comunicação, estando capacitados a dar continuidade ao *site* mesmo depois do desligamento dos acadêmicos que levaram o projeto à comunidade.

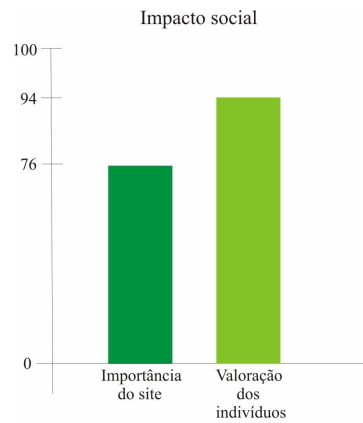


Figura 2 – Resultado do questionário.

Com a aplicação de um questionário que visava mensurar o impacto social do projeto na comunidade, pode-se observar conforme a figura 2, que 76% da amostra considera alta ou muito alta a importância de se ter um *site* da Escola. Enquanto 94% sente-se valorizado ou muito valorizado pelo fato de sua escola possuir uma *webpage*.

Compreende-se que a valorização do indivíduo passa pelo resgate de valores sociais que vão muito mais além do que se propôs este projeto. Contudo, é possível destacar que o direito à comunicação possibilita a formação de seres humanos agentes de um determinado contexto. Quando a possibilidade de comunicar transborda o limite de um dado meio, é possível se expor de forma a buscar o reconhecimento social. Assim, deixa-se de ser agentes passivos, passando a ser agentes comunicantes e atuantes. Os membros desta comunidade puderam perceber seu papel como indivíduos transformadores da sociedade a que pertencem.

Buscou-se, neste projeto, abrir precedentes para que uma comunidade pertencente a um grupo social economicamente desfavorecido, o que o enquadra à margem da sociedade formadora de opinião e informação, pudesse construir sua identidade no ciberespaço, ampliando o multiculturalismo e a diversidade a partir de conteúdos próprios na Internet. Visualizar a tecnologia, a informação e a comunicação como elementos que ampliem sua busca pela cidadania, conhecimento e um conseqüente aumento de autoestima. Entende-se que, mesmo dentro do contexto no qual nos encontramos, é possível buscar mecanismos que gerem alternativas no que tange assegurar aos indivíduos de grupos sociais desfavorecidos, a expectativa de trilhar caminhos que vislumbrem o alcance de seus direitos como cidadãos.

A partir das reflexões estabelecidas com a conclusão das ações na comunidade, pode-se perceber que, para vislumbrar uma otimização dos esforços a serem investidos em um novo projeto, que possua como ponto comum à Internet como forma de comunicação



comunitária, aplicada a populações com características aproximadas do caso aqui relatado, devem-se ampliar esforços no que tange à quebra de barreiras junto à parcela da população que corresponde aos docentes. Tendo em vista que, mesmo que haja receptividade junto à idéia do projeto, não necessariamente haverá uma continuidade no engajamento de gerar demanda em sala de aula, de conteúdos novos para o *site*. Conseqüência de uma política educacional, ainda embrionária com relação a investimentos que atualizem os docentes junto às novas demandas tecnológicas que servem como apoio à prática pedagógica.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

CASSINO, João. Cidadania digital: os Telecentros do Município de São Paulo. In: SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. **Software livre e inclusão digital**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2003. P. 49-62.

CESAR, Newton. **Direção de arte em propaganda**. São Paulo: Futura, 2000.

COMITÊ PARA DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMÁTICA. **Cidadania Digital, Como o CDI utiliza a informática e a educação para promover a inclusão social e transformar vidas**. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações, 2005.

GUIMARÃES, Thiago. A luta pela inclusão digital: experiências e perspectivas dos Telecentros em São Paulo. In: SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. **Software livre e inclusão digital**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2003. P. 237-254.

LÉVY, Pierre. Ciberdemocracia. In: MORARES, Denis. **Por uma outra comunicação**. Rio de Janeiro: Record, 2005. P. 367-384.

PAIVA, Raquel. **O Espírito Comum: comunidade, mídia e globalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

SCHUMANN, Ricardo Farhat. Política habitacional e inclusão digital. In: SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. **Software livre e inclusão digital**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2003. P. 101-111.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. Inclusão Digital, Software Livre e Globalização Contra-Hegemônica. In: _____ **Software livre e inclusão digital**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2003. Cap. I, p. 17-47.

SOUZA, Maria Luiza de. **Desenvolvimento de comunidade e participação**. São Paulo: Cortez, 1991.